

Os ferroviários do Estado, na reunião ontem realizada no Barreiro, declararam-se dispostos a assumir perante o governo uma atitude enérgica, se ele não atender as suas reclamações.

As perseguições em Espanha

Os trabalhadores de Espanha, aos seus companheiros de todo o mundo

Vivemos sob o regime da mais odiosa tirania. Atravessamos uma situação trágica. As nossas organizações foram completamente dissolvidas e os nossos mais dedicados camaradas encarcerados, deportados ou assassinados covardemente. Um bando de assassinos desempenha com zelo a sua função sinistra, que não passa um dia que um militante não seja assassinado.

A perversidade dos assassinos atingiu o máximo. A princípio limitavam-se a encarcerar os militantes. Quando as prisões estão atulhadas, inventa-se então um sistema de deportações.

Grupos de dez, vinte ou trinta camaradas, algemados, percorrem diariamente, trinta ou quarenta quilómetros, de cárcere em cárcere. Esta odisséia não conseguiu exterminar o valor, a fé e o entusiasmo dos militantes revolucionários. Os sofrimentos fazem aumentar ainda mais o amor pela causa e o ódio pelos que os perseguem com refinada crueldade.

Quando os verdugos compreenderam que as torturas não conseguiam desanimar os revolucionários, recorreram ao assassinato.

Supunham que o pânico se apoderaria dos raros que ficavam em liberdade e o movimento operário ficaria aniquilado definitivamente.

Porém, o seu procedimento monstruoso contribuiu para aumentar o esforço dos que não estavam encarcerados.

A indignação dos que escaparam era grande e não recebavam que ossose para eles a hora do sofrimento.

A crueldade foi aumentando. A princípio os militantes eram assassinados a tiro. Mas os verdugos refinaram... Agora querem comprazer-se com o martírio das vítimas.

As torturas inquisitoriais renasceram e aumentaram em crueldade. Muitos camaradas têm sido encontrados com a cabeça esmagada, os olhos queimados e os testículos arrancados.

Os que se encontravam encarcerados eram libertados à meia noite, para serem mortos.

Sob outros está suspensa a ameaça da liberdade que equivale à morte. Aplicam-se também injeções venenosas para eles morrerem lentamente, a fim da sua morte parecer natural.

Em Espanha os nossos sofrimentos não encontram eco. A burguesia sorri satisfeita supondo haver evitado o perigo da sua queda.

Entre os intelectuais não se fez nenhum protesto semelhante ao de Tolstói, que fez estremecer a Europa.

Estamos isolados, em luta contra um inimigo que se dispôs a exterminar-nos.

Camaradas da Europa e de todo o mundo, auxiliai-nos.

Planeia-se friamente o assassinio dos militantes operários.

Tendes o dever de nos socorrer.

Esperamos que não assistam impassíveis ao desaparecimento dum legião de lutadores que prefere a morte a submeter-se ao jugo capitalista.

A Confederação Nacional do Trabalho.

O Grupo "Seara Nova"

e a
Situação política

O sr. Augusto Casimiro, membro da "Seara Nova", convidado para assumir o cargo de governador civil de Lisboa, declinou o convite, levado pelas razões que norteam a acção do mesmo grupo. Como essa resolução foi tomada de comum acordo com esse grupo e uma parte do público podia interpretá-la como divergência ao actual governo, a "Seara Nova" declara que, ao contrário, confia inteiramente ao actual ministério para resolver a missão especial a que foi chamado. O motivo que levou o sr. Augusto Casimiro a recusar esse convite está em que a "Seara Nova" não exercerá missões ou delegações de carácter político, enquanto o seu programa não for totalmente exposto e não tiver condições de realização.

A confiança do grupo "Seara Nova" num ministério, sem programa, sem ideias, nascido da reacção produzida pela última balbúrdia revolucionária, faz-nos pensar que não está muito longe da quele oportunismo que é uso manejar-se para se conquistar essa cidadela do "posso, quero e mando" que é no fim de contas o Terreiro do Paço.

A carácter...

O capitão tenente sr. Procópio de Freitas, pediu ontem para lhe ser passada guia para o departamento marítimo do Centro, a fim de reassumir o seu cargo de comandante da polícia marítima.

Apezar da sua entrada activa na política, entrada retumbante e ribombante pela sua acção no movimento outubrista, o sr. Procópio de Freitas, regressa à mesma situação.

Não chegou a ministro.

Era chefe de polícia marítima, e voltou novamente a sê-lo.

Pois se lhe está a carácter...

Medida que se impõe

O alto comissário de Moçambique propôs para que o vencimento do engenheiro director dos Caminhos de Ferro e pórtio de Lourenço Marques, seja fixado em 6.500.000 oitavo.

Seria conveniente que o alto comissário se não esquecesse de aumentar os salários ao pessoal operário.

Para ele, também está a vida cara. Ou não?

Trabalhadores: Lede e proporei.

A BATALHA

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 945

Quarta feira, 21 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa. Telefone 5399-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Página escolhida

A produção e distribuição

A produção é insuficiente e urge aumentá-la. De acordo.

Mas porque não se produz hoje mais? Porque há tantas terras incultas e tantas mal cultivadas? Porque tantas máquinas paradas? Porque tantos operários desocupados? Porque não se fazem casas para todos, vestuário para todos, etc., visto que abundam os materiais e os homens aptos e desejosos de os utilizar?

O motivo é óbvio e não parecerá novo a quem quer que se diga socialista. E vem a ser que os meios de produção — solo, matéria prima e instrumentos de trabalho — não estão nas mãos de todos os que têm necessidade dos produtos, mas ao contrário, pertencem como propriedade particular a um pequeno número de pessoas que se serve deles para fazer trabalhar os mais por sua conta, na quantidade e forma que ao seu próprio interesse convém.

Hoje o homem não tem direito a alguma parte dos produtos pelo facto de ser homem; se come e vive é unicamente porque o capitalista, o possuidor dos meios de produção tem interesse em fazê-lo trabalhar para o poder explorar.

Ora ao capitalista não convém desenvolver a produção além de certo limite, e portanto é interessado em que haja sempre uma relativa carestia. Por outras palavras, o capitalista para produzir enquanto pode vender os produtos mais caro do que lhe custaram e aumentar a produção a fim de que paralelamente aumentem os seus ganhos; quando vê, porém, que para vender há de reduzir em demasia os preços e que a abundância conduziria a uma diminuição absoluta de lucros, retém a produção armazenada — como sucede mil vezes, — destrói uma parte dos produtos disponíveis para aumentar o valor da parte restante.

Por conseguinte, se se pretende que a produção cresça de tal modo que chegue a satisfazer plenamente as necessidades de todos, é forçoso que ela seja dirigida no sentido da necessidade de satisfazer-las e não pelo proveito especial de alguns. É preciso que todos tenhamos direito a gozar dos produtos; é preciso que todos tenhamos direito a usar dos meios de produção.

E. MALATESTA

Disciplina de caserna

Contam-nos que em um regimento da província, onde se têm apresentado alguns desertores, estes, além de terem que ir imediatamente para o serviço, ainda são maltratados pelos oficiais, especialmente um senhor major, que não contente em os castigar à mais pequena falta, ainda os ameaça constantemente com o forte de Elvas, chegando ao delirante de castigar um tenente com dois dias de prisão por proteger um desses soldados.

Não haveria forma de pôr termo a semelhante injustiça?

Professorado primário

Da União do Professorado Primário Oficial pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A Comissão Executiva da União do Professorado Primário Oficial conferenciou ontem demoradamente com o ministro da instrução, acerca de vários assuntos de interesse para a escola popular, e entre eles, principalmente sobre o decreto n.º 7867 (administração e fiscalização escolares) protestando em nome da classe contra tal decreto que só vem desorganizar ainda mais os serviços da instrução.

O ministro, tendo ouvido atentamente as opiniões expostas pela Comissão Executiva, com as quais, em grande parte concordou, respondeu que resolveria o assunto que já estava estudando, de maneira a satisfazer, tanto quanto possível, as aspirações do professorado. Entretanto manter-se há o statu quo ante em relação às juntas escolares.»

A Novela Vermelha

Já se encontra à venda

A Ciência

redentora

POR

José Benedito

que constitui o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

"A BATALHA" EM ALFAMA

O ambiente doente — As ruas tortuosas encombrem o sol purificador — As proezas dos senhores

Quando entrámos no bairro de Alfama, dir-se-ia que o dia sombrio e húmido, mais sombrio e mais húmido se tornara. As ruas estreitas, tortuosas e sujas, os prédios antigos de paredes altas faziam sombra, sombra espessa, que regela a alma.

Rua de S. Miguel fora — e eis-nos no centro do bairro de Alfama, o bairro mais velho de Lisboa. Alfama é um mundo aparte, um mundo curioso que o lisboeta não está habituado a viver. É um mundo misterioso de onde veem as epidemias e onde o povo revoltado medita a sua colera, a colera bem dita que nos dá os gestos heroicos, plenos de Beleza. O povo ali, também, parece outro, temos mesmo a impressão quando entramos em Alfama que o nosso ser sofre modificações profundas. Aquelas vielas acanhadas, de onde muito a custo se vislumbra uma nega de céu, lá em cima, tam distante, as portas baixas que escancaram como gulas diabólicas, os nos deixam ver a escuridão, a escuridão profunda e pegajosa, onde o povo habita, essas portas abertas que lembram bocas sujas bafejando fétido de morte, tudo nos causa uma melancolia pesada, sem pensamentos ágeis; tudo nos entristece e nos provoca um aborrecimento incensível de viver.

E' esta a impressão horrível que o visitante desprevenido traz de Alfama quando pela primeira vez lá entra.

Alfama é um corpo doente que necessita ser tratado — Uma habitação imunda como quasi todas as habitações daquele bairro

Só uma boa hora passada, começámos a pensar e o nosso pensamento de revolucionários pedira insistentemente um remédio para aquele cancro — cancro pestilento num flanco da cidade — apenas a destruição nos aparecia como remédio infalível, como ao médico muitas vezes só o cáuterio lhe surge como esperança de cura.

Alfama é um bairro doente, doente de miséria. Numa cidade onde há bairros sumptuosos de moradias arejadas, onde ar e o bem-estar beneficiam as almas e revigoram os corpos, Alfama é um crime, um abjeção. Alfama é o crime tremendo dum tanto egoístas que vivendo dela, explorando-lhe a miséria, se rodeiam de confortos.

Vencendo a nossa repulsa começámos a analisar Alfama, a oscutar o doente. Penetramos em algumas habitações. Não são habitações. Há cocheira de cascas ricas, onde se respira mais livremente e onde a luz, a luz purificadora, dá aos animais a alegria que naquelas tristes casas de Alfama não tem.

Estivemos na rua da Regueira, onde o sol poisa de fugida, medroso de tocar a miséria e a podridão. Entramos por uma porta baixa e euegreica, cuja humbreira nos obrigava a baixar a cabeça. Trevas. Minutos depois, quando os olhos já estavam habituados, distinguimos o leito miserável a esbater-se num recanto obscuro e sujo. O fétido provocava vômito. Interrogamos a dona da casa:

— Quantos compartimentos tem.
— Dois — respondeu desconfiada. — Temos dois e saguão. O saguão serve apenas para fazer os despejos.
— Os despejos? — fizemos admirados.
— Sim, como o senhorio não manda desentupir a retrete...
— Compreendemos então, porque motivo as epidemias invadem constantemente o bairro de Alfama.

O sr. Freire gravador explorando ignobilmente os seus inquilinos de Alfama — 50 escudos por três cubículos

Saimos e respiramos fundo, já o ar nos faltava naquele túmulo. E há quem vive uma vida inteira naquelas cavernas!

Fomos bater a outra porta, um primeiro andar, na mesma rua da Regueira, n.º 66. O prédio pertence ao sr. Freire, gravador muito conhecido em Lisboa pela tirania que exerce sobre os inquilinos.

Abriu-nos a porta uma mulherzita, em cujo rosto se liam desgostos, ocasionados sabe-se lá por que sofrimentos.

— Diga-me, minha senhora, quanto paga de renda?

A mulherzita hesitou, olhou-nos desconfiada e, tomando-nos talvez, por algum enviado do rapinante senhorio, lamuriou:

— Descance, descance que não lhe vimos pedir dinheiro. Pretendemos apenas saber quanto paga.

— Olhe — disse Maria José de Oliveira, mais confiante — eu pago aqui cinquenta mil reis.

— Cinquenta mil reis! Vimos as casas. Três compartimentos sombrios, o sobrado quasi a desconfundir-se, os tectos baixos, uma janela sem resguardo nas trazeiras.

Tivemos a impressão de que o sr. Freire, gravador, era uma espécie de polvo colossal e impiedoso que estendia os tentáculos até Alfama e sugava os restos que ficavam de toda aquela miséria.

Continuaremos a tratar do assunto e a pôr em relevo mais algumas proezas do tal Freire gravador.

Rebeldias

Os novos querem entrar para a Sociedade das Belas Artes e o sr. Bermudes, um velho, relincha sem glória de ideias, processos e atitudes antiquadas, opõe-se à sua sua entrada.

Não posso requisitar lugar num museu para o sr. Bermudes, porque não vejo que espaço lhe lá poderia ocupar. Desconhecendo-lhe a obra e desta ignorância comparticipam muitos, o sr. Bermudes, na minha opinião, só podia servir como poeira num museu.

Porém não acho possível transformar um homem, embora esse homem seja o sr. Bermudes, em poeta...

E se o achasse possível não seria capaz de o realizar. Além de que nem eu sou Landru, nem o sr. Bermudes é mulher...

Por isso o melhor meio de combater o sr. Bermudes, é ainda considerá-lo simplesmente... Bermudes.

Para indivíduos com quem os trinta anos ainda não se intrometeram, é fácil arredar o pedregulho que impede o transito.

Liquidado o sr. Bermudes, o que é fácil, importa analisar o que farão os novos, quando tenham conquistado essa cidadela de estúpidos preconceitos burgueses que é a Sociedade Nacional das Belas Artes.

Não se abrem as portas e as janelas dessa Sociedade, com dispêndio razoável de energia física e mental, para que a asneira entre livremente e lá fique predominando.

Para isso ainda não está o sr. Bermudes e um vago comerciante da Batxa. Importa portanto que os novos, venham dizer a todos, o que pensam edificar desde que consigam demolir o que se lhe opõe.

E só assim o público, ficará conhecendo exactamente, que a questão da Sociedade das Belas Artes gira em volta de ideias que se chocam, e não em nome de diferenças de idade que se degradam.

Porque se entre velhos e novos existisse apenas a divisão da idade, estes novos não passariam de candidatos a velhos, com febril pressa de herdarem, aquilo que os velhos, legitimamente pertence pela lógica do seu passado e da sua idade...

Cristiano LIMA

U. S. O.

Movimento pró-barateamento da vida

Para continuação dos trabalhos a levar à prática para conseguir o barateamento da vida, reunem amanhã, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados das direcções dos seguintes sindicatos: Caixaeiros, Barbeiros, Compositores, Tipógrafos, Trabalhadores Rurais, Litógrafos e Anexos, T. de Imprensa, Carruageiros, Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Condutores de Carruagens, Manipuladores de Borracha, Impressores Tipográficos, Empregados de Escritório, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Operários das Oficinas da Alfandega, Tanoeiros, Profissionais Culinários, Correioiros, Confeitores e Pastelheiros, Carpinteiros Navais, Operários dos Tecidos de Seda, Distribuidores de Jornais, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira, Operários do Município e Mecânicos de Açúcar.

O Estado caloteiro...

Os credores dos Transportes Marítimos do Estado, tanto nacionais como estrangeiros, tem instado com o governo para q. e quanto antes sejam salteadas as quantias que lhes são devidas.

Revulsivos

«Coisas d'Artes» dizem ao a um comício recente em que se viu o atroz da maior parte da gente. Mais entendida, no caso.

Pelo que li nas gazetas cheguei eu a conclusão que os artistas libretos pretendem a selecção entre jarras e jarretas.

Do comício sobretudo, abusando da palavra, muito emmeno bonito. Impingiu, da sua lavra, o palavrório exquisto.

Desse acto no decorrer e quando o Mário Domingues encetava o seu discurso, como quem diz: — não respingues — Mandaram calar o urso

Mas o rapaz tem recursos e apesar de libiano, fez o melhor dos discursos, provando ao grão e no troiano que na L. A. não há urso.

L. B.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

A federação de transportes

Tencionamos tratar de outras questões de organização. Mas antes disso somos forçados, ainda uma vez, a tratar da organização de transportes, apesar de não ter sido essa a nossa intenção, ao terminarmos o último artigo sobre este assunto.

Não é porque a questão ficasse bem, ou mesmo suficientemente esclarecida. Os máximos esclarecimentos que em organização se possam obter são aqueles que a própria experiência indica no decorrer do tempo.

Acresce a circunstância, muito importante, de terem de se pronunciar os organismos de transporte, ou os seus representantes, e não nos cabe a nós a missão de indicar todas as particularidades e pormenores — que só os interessados conhecem — para se chegar a uma conclusão aceitável, quanto a esta organização.

Além disso, como dissemos, uma comissão da Secção das Federações da C. G. T. está encarregada de estudar as bases dessa organização, em conjunto com uma comissão da Federação Marítima, enquanto que, pelo que respeita ao pessoal das Carris de Ferro em relação à futura Federação Ferroviária, é também assunto dependente da conclusão a que cheguem a comissão organizadora do congresso ferroviário e a Secção das Federações. Estas razões influenciam poderosamente para não concretizarmos uma opinião, como nota o camarada Miguel Correia, mas não foram apenas estas. Atendemos exactamente à estrutura orgânica, moral, profissional e industrial de cada classe, para se constituir a Federação Geral de Transportes.

O maior óbice que se nos apresenta, são efectivamente, as tendências morais de cada classe, que se entrecroçam e que não permitem uma maior inteligência.

Mas esse óbice subsistirá mesmo depois de criadas possíveis federações profissionais ou de ramo, porisso que o amor próprio de cada classe que agora se nota, talvez se arregue ainda mais, dificultando, depois como agora, a constituição duma federação geral.

Quer isto dizer que não concordamos com a constituição da Federação Ferroviária?

Longe disso. Achemos apenas inviável e inconveniente mais duas federações de transporte, uma urbana — incompleta, se o pessoal das carris de ferro ingressar na futura Federação Ferroviária — e outra de mar. As razões já as expusemos.

Deverá a Federação Marítima conservar a sua actual estrutura? Mas como, se, presente, há classes do mar que não ingressam senão numa federação de transportes de terra e mar? E já se raparou nas diferentes condições industriais das classes que trabalham no mar?

Há as classes fluviais, dos portos e docas (terra e mar), as classes de longo curso (e nestas uma de terra e mar) e de classe piscatória. Esta, então, é inteiramente diferente das restantes. Com propriedade não poderá ser considerada de transportes. A sua indústria é a

M. J. de SOUSA

Caixa Geral de Depósitos

Durante os meses de Julho a Outubro do corrente ano a Caixa Geral de Depósitos emitiu 47.115 cheques de transferência de fundos no montante de Esc. 66.951.306\$23, tendo pago no mesmo período 45.394 cheques representativos de Esc. 66.214.446\$79.

Como é sabido, o prémio desta operação é de cinquenta centavos ou um escudo por mil escudos a transferir, conforme as localidades onde são emitidos e pagos os cheques.

A arte e os artistas

A exposição anual de aguarelas é pior que a do ano passado, mas muito pior

O salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, dessa sociedade que tem dado que falar ultimamente, estava ontem, dia da abertura da exposição anual de aguarelas, frio e sombrio como um túmulo.

Um ou outro raro frequentador olhava tristemente os tristes cartões, pendentes das paredes. A atmosfera que se respirava na Sociedade era de solidão, de melancolia, de abandono. Dir-se-ia que os habituais frequentadores dos certames de arte perderam todo o interesse pelas obras dos que todos os anos expõem pacientemente a paisagem de verdes campos, os barquinhos atracados, as e florinhas, as velhas florinhas que nestes últimos anos tem atravessado heróicamente todas as exposições.

E fizeram bem os que amam a Beleza em não aparecer no frio casarão onde a arte não pode viver sem ar, sem luz, sem calor. As coléras do sr. Bermudes não bastam para aquecer o valor artístico das exposições de velhos e jovens velhos que temiam em parecer artistas. Fizeram bem em não aparecer os que pela arte se interessam.

A exposição de aguarelas é constituída na sua maior parte pelos quadros do ano passado, acompanhados de alguns trabalhos inéditos que é como se não o fossem, dada a banalidade do assunto e da estreiteza de vistas dos outros, qualidades que não atraem, que nada nos dizem, que nos deixam frios, mais frios que o ambiente do salão triste da triste Sociedade Nacional de Belas Artes.

Foi má a exposição de aguarelas de há dois anos; foi pior a do ano passado e a deste...

O sr. Roque Gameiro, o velho aguarelista tam festejado, faz o possível por manter-se, mas não pode dar-nos mais do que já nos deu. Resta-lhe agora a decadência, que já se iniciou. E os outros, os outros parece que nasceram decadentes. A sua pintura não tem vida. Só é obra de arte aquela que vive, que vibra e nos entusiasma. Não há, afinal, uma manifestação de vida no salão das Belas Artes; não há arte na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Leitão de Barros persiste na sua pinturinha fina, muito fina. Apresentou ontem um quadro de assunto — de assunto ofino — mas é assunto, emfim. Felicitamo-lo. O seu assunto é pobre, o seu assunto é o assunto duma obra dum escritor fino, dum escritor de tocador, dum escritor para mulheres que além de ter escrito um livro intitulado «Mulheres», escreveu também a «Ceia dos Cardiais».

O assunto do quadro de Leitão de Barros é a «Ceia dos Cardiais». É uma aguarela de grandes dimensões com um cardial, alto, grande, que possui uma grande mão. Os dois cardiais, que sentados se conservam cabisbaixos, são tam parecidos, tam parecidos... O restante é o habitual de Leitão de Barros, um interior fino, dos mais finos que tem feito; a maneira, a técnica esbatidinhas, as cores a sumir-se umas nas outras, delicadamente, discretamente; a luz do candieiro a tirar aqui e acolá aqueles reflexos que nós conhecemos, que dão tanto efeito e fazem exclamar as meninas casadoiras:

— Que interessante! Que fino!...

Emfim, como numa terra de cegos, quem tem um olho é rei, Leitão de Barros teve um assunto, Leitão de Barros é, dentro do salão triste da triste Sociedade, o rei do assunto.

Depois, depois... Maria Matos Braancamp é uma criatura de espírito. Os seus Coelhos estão bem tratados... As cabeças dramáticas que no catalogo tem o n.º 43, são realmente dramáticas; elas constituem um drama em vários actos que não fazendo chorar, há um, porém, que faz sorrir. É uma cabeça que está ao alto, à direita; cuja expressão quer dizer angustia, mas é capaz.

O n.º 28, da mesma autora, intitulado «Um arapagão do campo» é alguma coisa, que está perdendo o seu valor na companhia daqueles assuntos docos, sem vida e sem arte, que meia dúzia de «artistas», tiveram a valdeade de expor.

Nesta exposição só temos a aplaudir o público que, presentindo talvez a vacuidade de tudo aquilo, se deixou ficar em casa a deitar contas à vida — porque a cresta obriga...

Mário DOMINGUES

A situação económica da Holanda

As suas causas

A situação económica actual da Holanda ilustra por uma maneira notável o estado de coisas nos países que se conservaram neutros durante a guerra, e onde por consequência a moeda adquiriu um valor inacessível. Mostra-nos o efeito pernicioso produzido sobre as indústrias destes países pela concorrência dos países de câmbio irrisório que podem pagar aos trabalhadores salários ínfimos. Mostra-nos igualmente que a depreciação do numerário alemão arrasta consigo a passagem dos meios de produção da Alemanha para as mãos dos capitalistas dos países politicamente fracos.

Na bolsa de Amsterdã, os valores industriais sofreram, nestas últimas semanas uma baixa considerável que contrasta com a sua alta nas bolsas de Berlim e de Viena. A situação financeira dum certo número de grandes empresas encontra-se abalada. O número de falências, constatadas no mês de outubro, deste ano, excedia em muito o de igual mês no ano passado.

A crise nas indústrias

A depreciação do marco alemão diminuiu as capacidades de concorrência da indústria holandesa. Os estaleiros de construção naval dos Países Baixos não podem obter concessões novas.

As oficinas de construções em ferro encontram-se no mesmo estado e muitas já se encerraram. Outros transferiram a sua produção para a Alemanha. As fábricas de lâmpadas de incandescência conseguiram algumas novas encomendas o que se explica unicamente pelo facto da indústria alemã não poder satisfazer as ordens recebidas.

A indústria dos papéis está gravemente comprometida pelos novos direitos que a América e a Inglaterra lançaram sobre as importações. A indústria dos sabões sofreu grandes perdas por motivo da baixa dos preços. A indústria da borracha, após ter obtido durante os últimos anos um desenvolvimento formidável, está em parte reduzida, devido à falta de trabalho. O mesmo se dá com a indústria das margarinhas e da imprensa, que sofreu muito com a concorrência alemã. A vidraria, os tabacos, etc., atravessam também uma crise grave.

Pelo contrário o capital financeiro da Holanda, concentrado durante a guerra em alguns bancos poderosos, ainda se não ressentiu da repercussão da situação da Europa Central. A baixa alguns valores bancários está longe de igualar a dos valores industriais.

A atitude do patronato e a situação do operariado

O patronato tende naturalmente a aproveitar as circunstâncias actuais para baixar os salários pouco mais ou menos ao nível dos salários alemães.

Na metalurgia o patronato tentou nos fins de outubro reduzir 40 % nos salários. A resistência dos operários forçou-o a renunciar temporariamente a este projecto. Mas despediu um grande número de ócios.

A grande manufatura de Werkspoor em Zúlen-les-Utrecht licenciou um quarto do seu pessoal. Dos 2.300 operários empregados no 1.º de Janeiro, deste ano, na indústria da borracha, a grande maioria encontra-se actualmente sem trabalho. E o infeliz alargou-se. Uma campanha a favor do prolongamento do dia de trabalho é activamente impellido pelo patronato.

O Secretariado Internacional de Ginebra indica que 9 a 13 % do total dos operários holandeses estava reduzido ao infeliz durante o primeiro semestre de 1921. Esta percentagem deve ter depois aumentado muito.

A situação fiduciária e a sua influência

Antes da guerra 100 florins holandeses valiam 168 marcos alemães. Valem hoje perto de 10.000.

O valor do numerário alemão actual no mercado holandês não se eleva a mais de cinco oitavos do seu valor nominal, enquanto que os preços dos artigos na Alemanha, em relação aos preços de 1913, não aumentaram senão 25 ou 30 vezes.

O câmbio baixo do marco permite à Holanda fazer compras na Alemanha e organizar a pilhagem do próprio comércio de retalho. Até aqui nem as medidas tomadas pela Alemanha contra a exportação, nem o agravamento das formalidades para a obtenção dos passaportes na Holanda puderam entrar em vigor este movimento.

Por outro lado as exportações holandesas de produtos agrícolas e de peixe sofreram uma paralisação quase completa. O comércio externo da Holanda é portanto passivo. Em setembro último as importações para a Holanda elevavam-se a 197 milhões de florins e as suas exportações a 135 milhões.

A emigração do capital holandês

Mas o capital holandês, quando não transfere as suas fábricas para a Alemanha, como o tem feito certas empresas metalúrgicas, interessa-se nas empresas alemãs.

Limitemo-nos à citação de alguns factos:

A fábrica de chocolate Mues e Bamann, de Munster, foi comprada por capitalistas holandeses. As oficinas metalúrgicas Henrich Aufermann e a sociedade anónima de Barmen associaram-se a uma indústria metalúrgica de Rotterdam.

As serrarias Hubertus, sociedade anónima de Lübeck, contrairam empréstimos na Holanda. O capital holandês possui 75 % das acções na indústria alemã das margarinhas e 50 % na indústria dos óleos vegetais onde o consórcio Juzgen exerce uma influência dominante.

O capital holandês introduziu-se também em outros países de câmbio depreciado. As oficinas Woellensdorf, até aqui propriedade do Estado austríaco, acabam de ser cedidas a um sindicato financeiro holandês. Os capitais holandeses colocaram-se também na Polónia e na Hungria.

Este quadro faz resultar a inter-dependência mútua dos proletariados da Holanda e da Alemanha.

Os trabalhadores holandeses não podem defender-se pelos seus próprios meios se o proletariado alemão não conquistar novas posições e não impor a fiscalização das importações pelas organizações proletárias.

Assim, até nos países neutros que a guerra parecia ter poupado, a sorte do proletariado está intimamente ligada às das classes laborosas dos países da Europa Central arruinados pelo imperialismo.

(Berlim)

A. FRIEDRICH.

ATRAVÉS DA AUSTRIA

A MISÉRIA EM VIENA

Austria agoniza. O famoso tratado de paz que devia destruir o Direito, a Justiça, a Liberdade e tantas outras coisas semelhantes, reduziu a Austria a um estado de verdadeira penúria. Viena, tão sorridente, tão viva e tão alegre antes da guerra; Viena, que era um Paris em miniatura, agoniza hoje. Os bandidos da *Entente* conseguiram os seus fins: arruinaram os bandidos da Europa Central; mas, ao arruiná-los, assassinaram lentamente um povo inteiro!

Viena oferece actualmente um espectáculo horrível. Por toda a parte campeiam a miséria e a dor. O operariado alimenta-se mal e não tem que vestir nem que calçar. A sua face pálida, macerada, cadavérica, dá-nos a triste ideia dum moribundo, morrendo-se a custo!

Além disso, parece que, de Viena, desapareceu a grossa burguesia. Na rua, nos carros eléctricos, enfim, em toda a parte, nota-se-lhe, no semblante, que a vida é duríssima para toda a gente.

Os salários dos trabalhadores são ínfimos. E o custo da vida aumentou de dia para dia. Mais: aumento de hora para hora. A fome que, há alguns meses, assolou a Austria, ainda não desapareceu. Convertem-se a cada um estado endémico: mudou de forma.

Ontem, o quilo de pão custava vinte corás. De amanhã em diante custará 34. A carne, que custava 450 corás o quilo, passa, agora, a custar 600! E tudo sobre nestas proporções arripantes. Os jornais trazem diariamente os preços dos géneros. O carvão e a madeira vendem-se ao quilo. Um feto custa 30 mil corás. Mas isto não é nada para o habitante da Suíça, porque sabe que cada 100 corás austríacas valem apenas 20 centimos suíços (40 réis)! Pense-se, porém, um pouco na horrorosa situação criada aos operários de Viena que ganham, em média, 2.000 corás por semana. Para eles a vida é insustentável, visto que o seu custo não sobe, vos!

Os efeitos deste regime já se começaram a fazer sentir. Na última quinta-feira, as mulheres vienesas manifestaram-se ruidosamente no *Volkshaus* (Praça do mercado), reclamando pão para os seus filhos, e gritando com toda a força dos seus pulmões: — Basta de discursos! Queremos comer!

No dia seguinte, a classe operária organizou duas grandes manifestações. E, no sábado, manifestou-se violentamente em frente da Câmara Municipal, percorrendo o largo fronteiro e cantando a *Internacional*. Não há dia em que não se realize uma manifestação.

Tal é o quadro que, presentemente, nos apresenta Viena, a capital da Austria. Mas este quadro não fica completo se não lhe juntarmos o quadro dos estrangeiros que vivem aqui. E com efeito, nos teatros e nos concertos, a grande maioria, mais exacto quase totalidade, é composta de estrangeiros. Na Opera pagam facilmente 1.000 corás por uma cadeira numerada.

Nos concertos, os bilhetes custam, em média, 200 corás cada um. Compreende-se, pois, que não é a população laboriosa que assiste aos espectáculos e concertos. Isso constitui um luxo: o luxo dos que, não possuindo mais de alguns milhares de francos no seu país, tem, aqui, milhões de corás, devido ao câmbio.

Mas, colocada nesta situação miserável, Viena enerva-se. Amanhã, quando fizer frio e quando a classe operária não puder aquecer-se por causa do preço exorbitante do carvão que é necessário mandar vir de fora, do estrangeiro, será a revolta que há de rugir coléricamente como um vulcão.

Os próprios vieneses confessam que já mais viram um período tão duro e tão cruel como o que actualmente atravessam. E, no seu olhar, parece que se lê a sua satisfação, porque tem esperanças em melhores dias, que lhes trará a revolta triunfante...

Carlos REBER.

vida politica

Centro Socialista de Alcantara. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para discussão dos estatutos e eleição dos corpos gerentes para 1922.

Não havendo número suficiente fica a mesma hora para o dia 25 do corrente.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de operários
de ARMANDO VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz
AUSENDA DOLIVEIRA
A celebre opereta italiana
em 3 actos, de Reggio, tradução de
Acácio Antunes,
musica de A. Cusena
JARDIM D'ASPAZIN
Deslumbrantes scenários — Luxuosos
guarda-roupa — Linda musica —
Artística encenação — Brilhantes
efeitos de luz — Magnifico
desempenho

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Das Associações do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos, recebemos a seguinte nota officiosa:

Tendo conhecido e fazendo-se constar que foi publicada uma nova organização dos serviços telegrapho-postais e que com ela se melhora a situação do respectivo pessoal, os representantes das duas associações de classe entendem dever esclarecer o publico, afirmando tratar-se de simples emendas à organização actual, elaboradas por nós mesmos termos que as emendas apresentadas pelas associações ao congresso da Administração Geral, em dezembro do ano findo, e que tendem somente a melhorar as condições morais em que todos os serviços dos correios e telegraphos são prestados.

Algumas das emendas referem-se a gratificações, mas a gratificação que não são complemento dos vencimentos, porque se destinam a marcar a diferenciação de funções entre funcionários igualmente designados e porque outras visam a compensar o pessoal das deslocacões a que a complexidade e importância dos serviços obriga. A melhoria dessas gratificações está para os telegrapho-postais como, por exemplo, a melhoria dos serviços das contabilidades publicas, autorizadas pelo ministro das Finanças, para o respectivo pessoal — porquanto com elas se procurou simplesmente actualizar um pouco quantitativos de actualidade exigidos.

Para prova de quanto os telegrapho-postais são moderados e justos nas suas reclamações, aproveitamos as suas associações de classe o ensejo para informar o publico de que os quantitativos fixados para os aludidos serviços são bastante superiores a queles que aos funcionários dos correios e telegraphos compete, depois das emendas, pelo desempenho de igual numero de horas de serviço extraordinário. — A simples indicação da verba a dispendir com as melhorias agora obtidas, num total aproximado de 1.500 contos, basta para que, dividindo-a pelo numero de funcionários, se verifique que no caso da melhoria de gratificações ser extensiva a todo o pessoal nenhum receberia mais de 20 escudos.

Tratando-se, porém, de modificar para melhor as condições em que os serviços são efectuados, e não de colocar os funcionários por forma a resistirem à constante carestia da vida, os aumentos variam, para o pessoal que não desempenha cargos de direcção ou representação, entre 800 e 1.750 \$.

De tudo isto resulta que o que nas emendas publicadas possa ter uma aparência de melhoria económica não excede afinal, para a enorme maioria da classe, os estreitos limites que vão de 800 a 1.750 \$, o que, em boa e dolorosa verdade, não pode ser considerado como melhoria de vencimentos, fim que não se pretende atingir com as emendas citadas.

As melhorias com que a classe espera com sofredora paciência, pois são reclamadas há seis meses e já foram apresentadas a seis ministros diferentes, poder resistir às dificuldades que a carestia da vida tem trazido, são as que se consubstanciam no pedido de rectificação das subvenções diferenciaes, pedido ainda não atendido apesar de formulado com correcção e baseado em factos que para nós são de uma flagrante injustiça.

Não se trata, pois, duma nova organização de serviços, trata-se, apenas, dum conjunto de emendas, que só interessam aos telegrapho-postais pelo significado moral, aliás importante e elevado. As reclamações apresentadas sobre subvenções diferenciaes subsistem nas condições em que foram apresentadas aos poderes publicos porque não cessou ainda a causa que deu origem à sua elaboração. — A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos.

LER A NOVELA VERMELHA

SCIENCIA REDENTORA

Desastres

Recolheu à enfermaria de Santa Justa do hospital de S. José, onde faleceu horas depois, Isaura Rosa, filha de Edmundo Sebastião e de Joaquina Rosa, de 3 anos, natural do Sardoal e residente na calçada do Povo dos Negros, letra B, 4.º. E.g., que caiu da janela da residência à rua, fracturando a base do crânio.

— Deu entrada na enfermaria de S. João Baptista do mesmo hospital, Claudino Rodrigues, de 36 anos, alfaiate, natural de Lisboa, morador na travessa de Santana, 32, 2.º, que quando seguia num automóvel pela estrada de Benfica, o veículo foi chocar com um poste telegraphico, ficando o Claudino ferido no rosto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Novo e Lisboa. — Convidam-se todos os jovens militantes de Lisboa que se interessam pelo desenvolvimento da sua organização, a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede central do núcleo.

Secção Redolitaria. — Previnem-se os camaradas que se encontram em atraso, que o cobrador se encontra todos os dias das 20 às 22 horas.

Reúne hoje a comissão administrativa, es-

Superprodução e Miséria

A CRISE ECONÓMICA NO

MOMENTO ACTUAL

É demasiado embaraçosa a situação criada ao proletariado universal com as profundas crises económicas que o atingem como lei implacável da civilização burguesa.

Dizem-nos os telegramas que na velha Europa é enorme o número dos sem trabalho, formando um exército que aumenta as suas fileiras sem cessar com novas hostes lançadas aos milhares pelas fábricas que paralizam a sua laboração. Aqui, neste país «do ouro» e «da liberdade», acontece o mesmo.

A greve forçada imposta pela flutuação dos valores financeiros do industrialismo burguês, preocupa actualmente os governos, que não atinam em procurar um lenitivo para a angustiosa situação. Dir-se-ia que no seu receio justificado de um próximo e inevitável cataclismo económico, vêm agitar-se o fantasma da revolução, que se visinha à medida que a miséria se intensifica, ao empurrar violento a catastrófica da crise.

Os capitalistas dizem que o presente estado de coisas foi provocado pela superprodução e pela escassez do consumo. «Porquê esta superprodução? Porquê a escassez de procura e de consumo?»

Vejam: Superprodução é o efeito de maior energia produtiva na laboração de qualquer indústria; é a consequência do menor consumo devido à especulação desenfreada dos acambradores, que preferem a deterioração dos seus artigos a renunciar a essa febre cleptomana que directamente fere o proletariado.

Fabrica-se intensamente em todas as indústrias; a mecânica multiplica a sua acção mediante a dispensa de braços que se efectua, obedecendo a essa lei do progresso mecânico, em que se demonstra a competência feroz que as máquinas fazem aos trabalhadores em benefício directo dos possuidores de todos os meios de produção.

Um exército de famintos que polua, que mal vive, que não veste,

que restringe o seu consumo ao estritamente indispensável para não morrer vítima de inanição; uma classe explorada que vegeta sem assimilar os benefícios da ciência e das indústrias, porque os seus meios não bastam para satisfazer as mais caras necessidades, é natural que, sendo a mais numerosa e não consumido, contribua com a sua pobreza económica para o estacionamento do comércio. Mas este estacionamento deve-se ao egoísmo brutal do capitalismo, ao apetite desenfreado do dinheiro, ao afan grosseiro de lucro da classe burguesa, que não sabe regular a marcha económica do estado capitalista, mas que pelo contrário provoca frequentes e sérios transtornos na economia mundial, até contra os seus próprios interesses, arrastando na sua voragem, na sua carreira desenfreada, dissoluta e concupiscente, a milhões de seres humanos que gemem de dor e se debatem na miséria.

Montes de mercadorias escondidas e armazenadas apodrecem esperando «melhores preços» mas não consumidores que sobram, ávidos sempre de obter quanto se possa para o sustento diário. A carestia do artigo corresponde menos procura do mesmo; à menos procura, restrição da produção, o que, como consequência lógica desta, paralisação das indústrias, que na sua diminuição produtiva dispensam grandes massas de proletários, os quais ou hão de viver sujeitos à tirania da miséria, ou concluir por arrebol, presos da mais justa indignação.

O enorme aumento de custo de mercadorias e em especial dos alimentos atinge a medida do inexplicável. Não era possível perpetuar uma exploração limitada pela loucura que possuía sobre os povos como enorme bloco de granito. Os trabalhadores, que na sua imensa maioria deixam mais proveitos ao comércio, tiveram de reduzir os gastos diários ao mínimo da sua expressão, limitando-se em quasi todos os casos só a meio comer e mal vestir, já que os seus exiguos recursos não permitem maiores despesas. Daí também a redução da produção e a crise industrial que agita o mundo.

Temos então que a superprodução tem também como causa a escassez de procura e esta não é mais do que uma consequência da miséria. A miséria é filha da exploração e esta o produto directo do sistema social que nos rege.

Quando a mecânica tenha invadido todas as indústrias; quando a expansão comercial dos países manufactureiros se tenha dilatado em todas as regiões do globo e a mecânica seja o trabalhador automático, e incansável de todas as fainas; quando inúmeros, os famintos sem trabalho formem legiões imensas de descontentes que ameacem a estabilidade do capitalismo; quando o abarrotamento da produção paralize as fainas obrigando a uma paralisação forçada com todas as suas consequências angustiosas e de privações, o edificio estatal correrá a contingência dos seus últimos dias de domínio e a avalanche de todo um mundo de oprimidos, de vítimas do latrocinio e da usura transbordará, não podendo conter-se como onda imensa que arrasa quanto encontra na passagem. E esse dia será o principio do fim do presente sistema capitalista e suas funções operando no vácuo. Nesse mesmo dia marcará uma fase culminante da revolução.

A revolução avela-se por obra do mesmo capitalismo. As suas últimas sacudidas de desesperado fazem presagiar os estertores desta sociedade corrupta.

Por toda a parte o monstro gesticula porque se sente ferido de morte. E' a lei fatal da história que cumpre o seu mandato inapelável.

O proletariado é perseguido nas pessoas dos seus mais valentes defensores e irmãos. Assassina-se à traição, crava-se pelas costas o punhal mercenário, eliminando-se os organizadores e os propagandistas. Os cárceres abrem os seus sinistros ventres para encerrar a voz da verdade e da justiça. Desterra-se e flagela-se, amordaça-se e espanca-se em nome da lei e da democracia convertida em uma imunda celestia. Fundam-se ligas de malfetores e de rufiões que ostentam pomposos títulos de patriotes, legalizados e armados para assassinar os trabalhadores rebeldes, que não querem viver de joelhos beijando o látego dos seus verdugos. Tudo se intenta, se ensaia para pôr um cadeado no pensamento, com fracasso evidente para os céus corbeiros da liberdade e os rufiões sem vértebras que fazem de patriotas e de governante.

Ante este recrudescimento da maldade feita sistema e ante a insolente atitude capitalista que nos provoca com as suas hostes de foragidos e de mercenários para um duelo de fome, não cabe aos proletários outro dilema que não seja o reforçar as nossas fileiras, intensificar a propaganda para adestrar os sindicatos e as massas na guerra social que se desencadeará com toda a fúria que as circunstâncias exijam.

Será a única forma de encerrar a luta, porque devemos esperar-lhe a arma ao hombro, certos de que se precipitará com todos os seus horrores. A crise económica e a miséria, o descontentamento proletário, a acção malvada de burgueses e governantes, o nó corredo da lei pronta a afogar o nosso grito de protesto e de dor, serão um alicate de revolução. Aproveitemos todos os factores, trabalhadores oprimidos, e não descuidemos o momento para dar a nossa batalha decisiva.

Mas antes de dar, percatemo-nos da situação: o golpe deve ser certo, de contrário, mais valeria esperar.

(Da Solidariedade, de New-York).

Jovens sindicalistas

Fazei assinar o vosso núcleo.
Fazei assinar o vosso sindicato.
Fazei assinar a vossa federação.
Lêde e propagai o órgão do proletariado revolucionário! Para que o vosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariéis assinantes compradores avulsos.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acesse o porte do correio.

APOLO

N.º 21,15
Ultimas representações da revista de
SCHWALBACH
Gato por Lebre
ampliada com o quadro novo
COZINHA D' PORTUGUESA
Ultima semana:
Gato por Lebre

Coliseu dos Recreios

Tel. C. 4199
HOJE e **AMANHÃ** (21 e 22) **HOJE**
Todas as novidades e atracções da
Grande Companhia de Circo
Estreia do intermédio cómico
O fotógrafo moderno
pelos engraçados «clowns»
RICO & ALEX
Noite de arte Noite de gargalhada
RIRI GOSARI DIVERTIRI

Ultimas noticias

PELO TELEFONE

NO BARREIRO

Importante reunião dos ferroviários DO SUL E SUESTE

E' aprovada uma moção na qual se preconiza uma atitude mais enérgica, no caso do governo não satisfazer as suas reclamações.

BARREIRO, 21, às 1.15. — Pelas 18 horas reuniram em assembleia magna, no teatro República, os ferroviários do Sul e Sueste, para tratar das suas reclamações apresentadas ao governo, que consistem na aplicação da lei das differencias.

Presidiu o camarada Joaquim de Figueiredo, secretariando os camaradas Alberto Bravo e Luis Ferro.

Na mesa encontravam-se inúmeras credenciais, telegramas e cartas do pessoal da linha.

A assistência era numerosíssima, contando-se entre ela bastantes senhoras. Estavam representadas por delegados directos as delegações de Casa Branca, Beja e Faro.

Aberta a sessão, usa da palavra Miguel Correia, antes da ordem dos trabalhos, explicando à assembleia o que é a cédula pessoal que o governo pretende impor aos trabalhadores, sendo um anexo a repulsa dos ferroviários por essa imposição vexatória e que todo o operariado tem repellido energicamente.

Referiu-se ao idiota Jerônimo Paiva que pretende, como é sabido, provocar a discórdia dos ferroviários. Tem palavras incisivas para esse traidor, o que a assembleia sublinha com entusiasticos apoios.

O camarada Semão apresenta um pedido de esclarecimento sobre a situação dos reformados.

Miguel Correia esclarece que a comissão pediu ao governo apenas a aplicação aos ferroviários da lei das differencias; se esta não atinge os reformados, compete à assembleia manifestar-se. Sobre este caso falam ainda Alfredo de Carvalho e Moreno.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, António José Piloto usando da palavra, diz ter vindo da conferência com o chefe do gabinete do ministro do comércio. Historia as «demarches» efectuadas anteriormente com aquele ministro e com o seu antecessor sr. Vasco Borges, presidente do ministério actual e sr. Rosa Mateus.

Declara ter o sr. Cunha Leal afirmado estar comprometido das dificuldades que asoberbam os ferroviários do Estado, não concordando todavia com a concessão duma subvenção nos moldes delineados pelo ex-ministro Vasco Borges, por isso ir contra a constituição.

O sr. Cunha Leal garantiu todavia, que ainda este mês seria publicado um decreto aumentando as subvenções aos funcionários publicos, ao abrigo da

O caso do chauffeur Manuel Claro

Uma palestra

Realiza-se amanhã a terceira palestra em que será analisada a situação infeliz em que se encontra aquele camarada, que há trinta e quatro meses se encontra encarcerado na cadeia da Relação do Porto.

Esta palestra será efectuada pelo sr. António Bernardo, que, conhecendo a infame questão, accedeu ao pedido, que lhe foi feito pela Comissão de Solidariedade Pró Chauffeur Manuel Claro, para ser o conferente.

Será essa palestra levada a efeito na Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, e principiará pelas 21 horas.

A Comissão acima mencionada, convidada a classe operária e o publico em geral a assistir, para bem conhecerem a monstruosa iniquidade de que tem sido vítima, para satisfação de uma vingança que não se justifica, aquêle chauffeur.

Grupo Libertário «Amigos do Bem» — Reúne hoje, pelas 21 horas, o primeiro grupo, sendo necessária a presença de todos os delegados.

Atropelamentos

Recebeu curativo no Banco do Hospital de S. José e seguiu para casa, Francisco Ferreira da Silva, de 22 anos, carpinteiro, residente na rua das Flores, 19, 1.º, que na rua da Prata foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido na cabeça.

— Recolheu à sala de observações do mesmo hospital, Artur Cunha, de 23 anos, carpinteiro, residente na rua do Passadizo, 65, que foi atropelado por um eléctrico na rua da Betesga, ficando muito contuso pelo corpo.

"Matinée" infantil no Coliseu

A Empresa do Coliseu dos Recreios vai dar também um alívio à pequenada. Na quinta-feira, 29 do corrente, oferece na sua vasta sala de espectáculos uma grandiosa *matinée* dedicada às crianças de todas as escolas de Lisboa, que assistirão gratuitamente a um espectáculo maravilhoso, em que tomam parte todos os artistas da grande Companhia de Circo.

Um novo aparelho gerador de força

O camarada Carlos Campos realiza hoje, às 21 horas, na Secção da Construção Civil de Palma, rua da Beneficência, n.º 15, B (ao Régio), uma palestra íntima para apresentar um aparelho gerador de força, de sua autoria fazendo a demonstração de que o mesmo fará uma economia de 95 % em comparação com outro qualquer dos actuais motores.

Aquele camarada convidou pessoalmente a assistir à sua palestra a C. G. T., U. S. O. e conselho técnico dos Sindicatos Unicos Metalúrgico e da Construção Civil e outras organizações que se interessam pela questão técnica e económica.

Falecido sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada o cadáver de Joaquim Miguel Rodrigues, que faleceu sem assistência médica.

Legião Pioneiros do Futuro

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste organismo, para eleição dos corpos gerentes para 1922.

TRABALHADORES, LÊDE A NOVELA VERMELHA

A BATALHA na provincia

Grândola

17 DE DEZEMBRO

Os Caminhos de Ferro do Estado

Joga-se à péla com o proletariado, qual brinquedo nas mãos de crianças; o diabo, e que a péla, de instante, pode criar pernas e braços, a inteligência desobedece-se-lhes, reusando os nervos e deixando de ser borracha para se transformar num homem, ou uma grande legião, com carácter, dignidade, e um dever sagrado, cumprir, que a carreira de boia e de balseiro, o vendilhão do tempo.

O pessoal trabalhador de diversos serviços de Caminhos de Ferro, tem sido vendido, transferido e coisas variadas dizem que por o Estado estar periclitando, com as alterações feitas e as gavetas sem fundos, os caminharos de ferro não dão produto ao país, pelo contrário, trazem prejuízo. Ora deixemos esta questão, e vamos ao que interessa.

O capital e o Estado, demonstram a evidência que se acham de mãos dadas, para amargar o proletariado. Estes despedimentos... será um truiz? Creio que sim, e o tempo se encarregará de o provar. Hoje são lançados a margem, para amanhã serem convidados para o mesmo trabalho, mas por salário inferior, e adeus o trabalho.

Será isto? Creio que bate certo... E eu, na qualidade de proletário, com tais condições, serei respondido com o alívio: "Trabalha, pois, porque quando tiver fome, saberei onde ir buscar o alimento necessário para mim e para os meus filhos. Tenho direito a uma parcela do produto do meu trabalho; e como sei onde esse produto está armazenado, aqui entrarei a ver, e venderei, frangei-lá nos meus companheiros de infortúnio. Trabalho, sim, mas oito horas diárias, salário superior ao que me tem sido dado, barateamento de

Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Continuamos a publicar as listas recebidas:

Transporte, 755\$10.
Lista n.º 33 (União Textil):
Manuel de Almeida, \$50; José da Cruz Melchior, \$50; Henrique António Marques, \$50; José Biecho, \$30; Jerónimo Jorge, \$50; Carlos Abel, \$50; Ernesto Daries, \$20; Avelino Baptista, \$50; Manuel Lopez, \$15; José Barata, \$25. — Soma, \$450.

Lista n.º 210 (Lisbona Verda Stelo):
António P. da Costa Júnior, \$100; José Antunes, \$50; Albino Costa, \$50; António Costa, \$50; Luis Augusto Soares (Barreiro), \$50; Manuel J. Moura, \$50; António Pires de Matos, \$50; Alfredo Pires Ferreira, \$50; Adolfo Trémille, \$50; Amílcar Andrade, \$50; Abílio Marques, \$50; Jerónimo da Silva, \$50; Francisco de Carvalho, \$50; Alvaro Marques, \$50; Manuel Madeira, \$50; Francisco Costa, \$50; António Monteiro Alves Júnior, \$50; Vítor Meneses, \$50; Alberto Almeida, \$50. — Soma, \$1850.

Lista n.º 327 (Por intermédio da Federação dos Trabalhadores Rurais):
Manuel Campino, \$50. Carlos Monteiro, \$50. João da Venda, \$50. Francisco Dias, \$50. José Pereira, \$50. José Joaquim Diniz, \$50. António João, \$50. Júlio Mendes, \$50. Silvestre Lopes, \$50. António Vicente Chata, \$50. Vicente de Carvalho, \$50. Artur dos Santos, \$50. Prudente Machado, \$50. Arnaldo Gonçalves, \$50. José dos Santos (sobrinho), \$50. Francisco Diniz, \$50. António Maria Nabuco, \$50. Francisco de Carvalho, \$50. Manuel Bico, \$50. — Soma, \$1065.

Lista n.º 328 (Trabalhadores Rurais de Alparce):
José Nunes Cebola, \$50. Manuel Sardinha, \$30. José Pereira Marmelo, \$50. António Justino Amendoim, \$50. Boaventura Nunes Cunha, \$50. João Sardinha, \$50. Aristides Sardinha, \$50. Aarão Sardinha, \$50. António Sardinha, \$50. António Jorge, \$50. Inácio da Rama, \$50. Manoel Marques Sapateiro, \$50. Augusto Rodrigues Silva, \$50. José Paulino, \$50. Luis Miranda, \$50. Joaquim Izidor Laigato, \$50. António Pereira, \$50. José Calarraz, \$50. José Canoso, \$50. António Vieira, \$50. — Soma, \$1230.

Lista n.º 331 (Por intermédio da Federação dos T. Rurais):
Abel dos Santos, \$50; Rafael José Teles da Cruz, \$50; Alvaro David, \$50; Mangos Lourenço, \$20; António Manuel Anz, \$50; Francisco Cabaco, \$10; Eliodoro Augusto, \$10; Joaquim Carilhas, \$50; Júlio Palmas, \$10; Teodoro Palmas, \$45; João Pousas, \$20; Joaquim Maria Malhão, \$20; José Joaquim Salgueiro, \$30; António Quintas, \$30; Mariano José, \$10; António Cincorreis, \$10; José Maria Malhão, \$20; Estevo António Rodrigues, \$50; Francisco António Saragoga, \$20; Possidónio Sousa, \$20; Luis António das Dóres, \$35; António Joaquim Marmeleiro, \$20; Joaquim José Faria, \$31. — Soma, \$650.

Lista n.º 423 (Secção dos corticeiros de Porto e Gaia):
Coife da Secção, \$1000; Miguel Ferreira, \$100; Manuel Soares, \$50; António Pereira, \$50; Benvidio Ramalho, \$50; Abel Laranjo, \$50; Arnaldo Sarmago, \$50; Domingos de Sousa, \$100; Manuel Sequeira, \$50; Emilio Borges, \$50; Manuel da Silva, \$50; Serafim Pereira da Silva, \$50; José Mala, \$50; Joaquim F. Macedo, \$50. — Soma, \$1750.

A transportar, \$25\$05.

Um bôdo

A direcção do Grémio Lusitano delibou, em sessão de 14 do corrente, distribuir a cada uma das suas pensionistas, extraordinariamente e no próximo dia 25, a quantia de 10\$00, contemplar o Asilo de S. João de Lisboa com 100\$00, destinados exclusivamente à compra de brinquedos para serem distribuídos às educandas, e distribuir ainda um bôdo de 25\$0 a 140 pobres, para o qual receberam cinco bilhetes, que agradecemos em nome dos contemplados.

Festas de Solidariedade

Os camaradas indignados para fazer parte da comissão que há de promover uma festa em benefício do camarada Alexandre da Silva, devem comparecer a uma reunião que se efectua hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil.

Na noite de hoje, a comissão que levou à prática o benefício em auxílio do camarada Urbano Alves de Abreu.

Previnem-se todos os camaradas que tenham de dar contas, se comparadas a esta comissão, no sindicato Unico da C. G. T.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Ponte do Lima

17 DE DEZEMBRO

Sempre a carestia da vida

É um constante martírio a vida para as classes trabalhadoras e mesmo para aquelas que possuem alguns bens de fortuna. Os preços dos géneros de primeira necessidade sobem de uma maneira assustadora, de dia para dia. O açúcar, que custava 2000 o quilo, já se vende a 2400, com tendências a aumentar.

O que se passa com o milho é espantoso. Em pleno S. Miguel está-se vendendo cada alqueire a 6000.

Tudo isto está a estir, como se sabe, de ganância desmedida de comerciantes e assambradores.

Ainda há um mês, aproximadamente, foram aqui apreendidos sete carros de milho a um assambrador, que seguia para fora do concelho sem a respectiva quota de trânsito. Foram, conseguidos por meio de empunha no que o cereal lhe fosse restituído, dizendo-se que para o receber deva 500\$00.

Volvidos alguns dias, o mesmo assambrador pretendia transportar cinco carros de milho, quando foi lido o seguinte anúncio:

Mais uma vez se esforçou junto do administrador para o reaver, mas não o seu trabalho resultou em nada.

Este milho foi, depois vendido ao povo, pela administração do concelho, ao preço de 1200 o alqueire.

Não nos dá esta facto os assambradores, que continuam na sua criminosa feição de especular com a miséria do povo.

Naturalismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas — A fim de resolver sobre a intervenção e representação da Federação Nacional das Cooperativas em qualquer organismo oficial ou extra-oficial que venha a ser criado para tratar de abastecimento geral do país, reuniram-se, hoje, às 21 horas, na sede da Cooperativa da Fátima do Povo, rua Particular, a Almeida e Sousa (Estrela) a assembleia geral extraordinária da F. N. C.

Cooperativas regionais — Consta-nos, amanhã, pelas 10 horas, na sua sede, travessa da Queimada, 16, a assembleia geral, para discussão e votação da reforma da Associação de Socorros Mútuos dos Carpinheiros do Arsenal de Marinha.

Reunem-se, hoje, às 17 horas, no Observatório, junto ao rio, em assembleia geral para eleger os corpos gerentes.

Agressões

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, onde ontem entrara António Justino, de 64 anos, vendedor ambulante, natural do Porto, e residente no Alto dos Sete Moínhos, 17, que na rua das Canasras foi colhido por um fardo de linho ficando com uma perna fracturada.

No Banco do mesmo hospital também foram pensados seguindo para casa, Maria Julia Fernandes, de 24 anos, natural de Almeirim, e residente na travessa dos Brumos, 30, que foi agredida em Alcantara, ficando contusa pelo corpo, e José Rodrigues da Costa, de 34 anos, natural de Lisboa, chauffeur, residente no pateo do Sequeira, 4, que na rua 1.ª de Dezembro foi agredido por um indivíduo de nome João, ficando ferido na cabeça.

Encontrando-se ontem Mario Bonifácio, de 24 anos, a conversar com dois amigos no Olival, à porta de uma taberna, passou um indivíduo desconhecido, que intrometendo-se na conversa, e sendo censurado pelo seu atrevimento, disparou uma pistola, indo o projétil ferir o Bonifácio no ventre.

Conduzido o ferido para Almada, ali recebeu os primeiros socorros, sendo depois transportado para Lisboa, e dando entrada no hospital de S. José, onde o Dr. Banco foi operado de laparotomia pelo drs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Celestino de Almeida, recolhendo depois à enfermaria de S. Francisco.

Universidades, academias e escolas

Secção Escolar do Sindicato dos Caixaeiros — Encontra-se reorganizada e à disposição de todos os sindicatos, a biblioteca do Sindicato dos Caixaeiros de Lisboa.

Encontra-se aberta todas as noites das 9 às 24 horas.

A Comissão de Instrução e Educação aceita e agradece qualquer obra destinada a engrandecê-la.

Quedas desastrosas

Recolheu a enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, João Ferreira Nabrelo, de 20 anos, trabalhador, natural e residente em Loures, que caiu do elevador na fábrica de papel da Abelleira, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria Alves Branco, deu entrada Maria da Assunção Fonseca, de 83 anos, residente na rua Rebelo da Silva, que caiu na residência, fracturando uma perna.

Congresso Nacional de Educação Popular

Vão ser distribuídos aos Congressistas, a maioria das teses que se encontram já impressas e que são presentes ao Congresso, nas várias secções componentes do mesmo, faltando ainda imprimir algumas, por terem sido entregues um pouco tarde. Além do grande número de inscrições, cujos nomes tem sido publicado, inscreveram-se mais os srs. Bernardo Correia de Almeida, União do Professorado Primário Oficial, António Pinto de Sousa, Manoel de Almeida Régio, João Benedito Figueredo, João B. Horta, Sociedade Commercial Luso-Americana, Amadeu Cuijago, João Cuijago, C. de Seguros Adamastor, Camara Municipal de Portalegre, Carlos Moreira de Sousa Baptista, Grémio Elias Garcia, José Nicolau Homem Belino, Carlos Gama da Silva, José Joaquim de Oliveira, Alfredo Augusto César da Silva, dr. Betencourt Ferreira, Grémio Liberdade, José Teodoro da Costa, Armando Joaquim Tavares, Eduardo Lobo Boushous, Henrique Lopes de Andrade, D. Ana Calixto, Academia de Sciencias de Portugal, dr. Alfredo Apelli, dr. Moraes Sarmento, Grémio Madruga, José da Cruz Barros Junior, etc.

Factos diversos

O ministro das colónias, ao receber as pessoas estranhas ao seu ministério as seguintes, quintas e sábados das doze às quatorze horas.

Estando a proceder-se a uma sindicância aos actos do funcionário da administração do porto de Lisboa, sr. Joaquim Paçolins, a todos os dias, a partir das 10 horas, depois de comparecer na sede da administração, ao Caia do Sodrê, perante o respectivo sindicante, todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

Foi aberto concurso por 90 dias para provimento de 5 vagas de assistentes da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, sendo 3 no primeiro grupo e 2 no segundo.

Scena de pugilato

Entre Artur da Conceição, de 21 anos, rachador, residente na calçada do Conde Pombal, 6, 2.ª, r/c, e Manuel Lopes Oram, de 38 anos, morador na rua Andrade, 16, 1.ª, deu-se ontem uma scena de pugilato na rua Andrade, ficando ambos feridos no rosto. Depois de pensados no banco do hospital de S. José, seguiram sob prisão para o governo civil.

Desportos

FUTEBOL

Os desafios dos Tchecos-Slovacos

No próximo dia 25, realiza-se o primeiro desafio internacional entre o forte agropamento tcheco-slovaco e o Casa-Pia. Este desafio effectua-se no Campo Grande.

Os outros desafios realiam-se a 26 e 31, e nos dias 1 e 2 do próximo mez de Janeiro.

Luzitano Club Ciclista

Foi adiado para o dia 8 o banquete de confraternização promovido pelo Luzitano Club Ciclista.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 1850
Alfred Binet — A alma e o corpo... 1850
Alfred Neves Dias — Razão (poema social)... 405
Benedito — Arte de estudar... 405
Benedito — Crônica e vida... 405
Brugnot — A vida social... 405
Clemente Jacquot — História Universal (2 vol)... 4000

Golsen — Organismo económico e desordem social... 2450
Dante — A sciência e a vida... 2450
Mecânica da vida... 1900

Dastre — A vida e a morte... 2450
Ernesto da Silva — Teatro livre e arte social... 405

Faguet — Arte de ler... 1850
Horror das responsabilidades... 1850

Flamarion — Iniciação astronómica... 2400
Iniciação popular... 405
Curiosidades astronómicas... 405

Gorki — Os degenerados... 1850
Os vagabundos... 1850
Sénas de família (teatro)... 1850

Ibsen — Os espectros (teatro)... 1850

Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)... 2450
Jean Guéhenne — A vida do direito... 2450
Laisant — Iniciação matemática... 405
Le Bon — Evolução geral da vida... 405

Manuel Ribeiro — A Catedral... 2450
Imperiosa verdade... 405
O sentido de viver (versos)... 1900

Mirbeau — O Jardim dos Suplicios... 1450
Memórias duma criada de quarto... 5000

Nano Vasco — O Pecado de Simão Tolstói — Sonata de Kreutzer... 1900

Vitor Hugo — France e Belgica (2 vol)... 5000
Han d'Islandia (2 vol)... 5000
Novena e três (2 vol)... 5000
O homem que ri (3 vol)... 4050
O Reino (3 vol)... 5000
O ultimo dia de um condenado... 1850

Zola — Alegria de viver (2 vol)... 5000
A vida de Placido (2 vol)... 5000
A tortura dos Rougans (2 vol)... 5000
O sr. ministro... 2400
A taberna (3 vol)... 4050
Parado das Damas (2 vol)... 5000
Terza Raquim... 1850

Reinach — História das religiões... 4050
Strauss — A velha e a nova fé... 1850
Toulouse — Como se deve educar o espirito... 240

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.
Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na
MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto
267 — Rua Augusta — 269
Agente para Portugal e colónias, António M. Viana — R. da Madalena, 66, 2.ª

Desordem entre militares

Ontem à hora de embarque dos oficiais para bordo dos navios, deu-se um lamentável incidente na casa da balança do Arsenal de Marinha, entre o capitão de mar e guerra, sr. Moraes de Carvalho, comandante do cruzador Vasco da Gama e o chefe da contabilidade do mesmo navio, 1.º tenente sr. Santos Cavach, que foi entregue pelo referido comandante sob prisão na maioria geral, deixando-se por sua vez o sr. Cavach do seu comandante lhe ter dirigido algumas frases bastante desagradáveis. O sr. ministro da marinha, vai nomear um oficial para proceder ao respectivo inquérito.

E são estes homens que pretendem dirigir os outros. Mas esta é a moral deles.

Factos diversos

O ministro das colónias, ao receber as pessoas estranhas ao seu ministério as seguintes, quintas e sábados das doze às quatorze horas.

Estando a proceder-se a uma sindicância aos actos do funcionário da administração do porto de Lisboa, sr. Joaquim Paçolins, a todos os dias, a partir das 10 horas, depois de comparecer na sede da administração, ao Caia do Sodrê, perante o respectivo sindicante, todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

Foi aberto concurso por 90 dias para provimento de 5 vagas de assistentes da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, sendo 3 no primeiro grupo e 2 no segundo.

Scena de pugilato

Entre Artur da Conceição, de 21 anos, rachador, residente na calçada do Conde Pombal, 6, 2.ª, r/c, e Manuel Lopes Oram, de 38 anos, morador na rua Andrade, 16, 1.ª, deu-se ontem uma scena de pugilato na rua Andrade, ficando ambos feridos no rosto. Depois de pensados no banco do hospital de S. José, seguiram sob prisão para o governo civil.

Teatro

Noticias

O programa de hoje no Coliseu dos Recreios não podia ser nem mais rico nem mais completo. Além de todas as novidades e atracções da grande companhia de circo, que está marcando de noite para noite, estreia-se hoje um novo intermédio cómico intitulado *O fatiador moderado*, interpretado pelos engraçadíssimos *clowns* Rico e Alex. Vai ser uma noite de gargalhada e de prazer.

— *Viagem à China* cede no próximo dia 25 o lugar à nova ópera *O Touroador*.

— *Ex-debut* original a maneira como o famoso policia *Malandru*, que Nascimento Fernandes desempenha no *Tic-Tac*, resolve a grave questão financeira.

Vão 16-10 ao Eden, a qualquer das duas sessões, se querem rir a valer, pois já há muitos anos que em teatros portugueses se não representa peça com mais graça.

— *Está marcado* o dia 27 para estreia da revista *O Leão*, no teatro Apolo. Para o *Gato por Lebre*, restam portanto apenas quatro noites, além da de hoje, pois que a peça de Schwabach deve subir à cena pela ultima vez, nesta temporada, no domingão, dia de Natal.

Reclames

Hoje, em recita da moda e penditima representação *Ala scena*, no Nacional, a nível peça *Casa Cercada*, que amanhã se despede, definitivamente, a fim de se realizar no 6.º feira a *première* da original do sr. Souza Costa, intitulado *Frei Saldanha*, que será representado em 5.ª recita de assinatura.

— *Completa* já hoje 93 representações, a incomparável revista *Bichinha Gata*, que ao Salão Foz, dá todas as noites colossais encontros. A impagável peça tem um soborbo conjunto de desempenho, no qual se salientam António Gomes da Trindade, Laura Costa, Otelo de Carvalho, Julia de Assunção, Tina Coelho, Maria Isabel, S. Yil, Martins dos Santos e mais artistas.

— *Revista Bichinha Gata*, será amplificada, amanhã nas recitas da moda, com o numero novo intitulado *Mau Marido*, o qual deve causar sensação.

— *Pereira Botelho*, o estimado camareteiro do Gimnasio, que foi um dos prejudicados com o incendio daquele teatro, realiza hoje no S. Luiz, a sua recita anual, com a despedida da alegre ópera *A Duquesa do Bal Tabarin*, uma das peças mais interessantes do repertório da Companhia Armando de Vasconcelos. Tendo em atenção as simpatias de Pereira Botelho, e também a beleza do espectáculo, é absolutamente natural que o S. Luiz tenha esta noite enorme concorrência.

— *Viagem à China* cede no próximo dia 25 o lugar à nova ópera *O Touroador*.

— *Ex-debut* original a maneira como o famoso policia *Malandru*, que Nascimento Fernandes desempenha no *Tic-Tac*, resolve a grave questão financeira.

Vão 16-10 ao Eden, a qualquer das duas sessões, se querem rir a valer, pois já há muitos anos que em teatros portugueses se não representa peça com mais graça.

— *Está marcado* o dia 27 para estreia da revista *O Leão*, no teatro Apolo. Para o *Gato por Lebre*, restam portanto apenas quatro noites, além da de hoje, pois que a peça de Schwabach deve subir à cena pela ultima vez, nesta temporada, no domingão, dia de Natal.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Casa cercada, S. LUIS — A's 21 — Duquesa do Bal Tabarin.

AVENIDA — A's 21 — Uma viagem à China, opera.

OLITEA — A's 21 — Emigrantes, CHIADO TERRASSE — A's 21 — O Novo Testamento.

APOLLO — A's 21, 15 — Gato por Lebre, revista.

EDEN — A's 8, 3, 10, 50 — Tic-Tac, revista.

FOZ — A's 20, 30, 22, 50 — Bichinha gata, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 45 — Companhia de circo.

GIL VICENTE, (a Graça) — A's 21 — O Remorso.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo, OMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina	88\$00	91\$500
Paris	60\$04	140\$22
Italia	63\$35	45\$1
Belgica	60\$7	68\$4
Suica	24\$02	24\$70
Espanha	18\$50	14\$92
Berlim	4\$07	4\$75
Holanda	48\$25	48\$65
New-York	124\$50	124\$79

Libra esterlina..... 88\$00 91\$500
Paris..... 60\$04 140\$22
Italia..... 63\$35 45\$1
Belgica..... 60\$7 68\$4
Suica..... 24\$02 24\$70
Espanha..... 18\$50 14\$92
Berlim..... 4\$07 4\$75
Holanda..... 48\$25 48\$65
New-York..... 124\$50 124\$79

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Manifatores de calçado

Oficiais para concertos, que sejam peritos no trabalho, precisa-se na Avenida da Liberdade, 112.

Sapateiro

PRECISA-SE ajudante e aprendiz com prática, Avenida Duque de Avila, 145.

SERRALHEIROS

PRECISA-SE com habilitação para ferimento e para fechaduras, etc. Trata-se com a Empresa Metalúrgica Lisbonense, Lda. Rua das Picotas, 12 a 14.

AGRADECIMENTO

Manuel Duarte, Palmira da Conceição Duarte e Maria de Jesus Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua mãe.

Acaba de sair a nova edição do:

METODO INTUITIVO

POR BORGES GRAINHA
Preço 450 — A' venda em todas as livrarias

Depósito: Livreria Avelar Machado
R. do Povo dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços.

Associação de Socorros Mútuos A GARANTIA PORTUGUESA

Sede: Rua de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

São convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral no próximo dia 22 do corrente, pelas 20 horas, sendo a

ORDEN DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para 1922. Não retinido neste dia o numero legal conforme determina a lei, fica desde já feita nova convocação para

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, cloro-anemia, fímbrias, lymphatis-mo, rachitismo, es-crofulas, cresci-mento irregular, fas-tio, má digestão, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites crônicas, grippe, broncho-pneumonias, escarros es-pessos, pleuritis, fe-bre, magreza, pali-e em geral todos os casos em que se empregam até agora o HISTOGENE, as emulsões, os ferros, pastilhas para gente pallida, Kolas, glicero-phosphatos, etc., e que elle todos os que tenham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o



HISTOGENOL NALINE com sello VITERI
 que é o antigo HISTOGENE, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERENCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que
É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO
 toda a gente tem um parente ou amigo que se citrou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longo estacionamento em locais incomfortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analyses apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frescos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÔNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colôniás, com a palavra-VITERI—o vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directo-mente ao

DEPOSITO CENTRAL
 Vicente Ribeiro & C.
 RUA dos PANQUEIROS, 84, 1.º D.
 Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA
 Frasco para 20 dias 16\$00
 Meio frasco..... 8\$00
 Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analyses apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frescos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÔNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colôniás, com a palavra-VITERI—o vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directo-mente ao

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analyses apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frescos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÔNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colôniás, com a palavra-VITERI—o vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directo-mente ao

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analyses apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frescos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÔNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colôniás, com a palavra-VITERI—o vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directo-mente ao

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
 COMPANHIA DE SEGUROS
 Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
 SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
 Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
 A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelecem prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
 Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronchites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressando a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas anemias ou que sofrem de bronchites crônicas, porque limpando o pigarro acrível o apeteite e permitte-lhes sonos reparadores seguidos;
 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
 7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
 Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
 Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA
 (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 1\$400
 Sapatos pretos 1\$400
 bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 1\$400
 vitela, 2.º, desde 1\$400
 verniz 1\$400
 Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 1\$400
 pretas 1\$400
 calif, 1.º, 2\$700
 Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
 (Antigo Arco de Santo André)

SAIDAL

É o único específico ideal e infallível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIEIRAS, — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente.

TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos.—R. Pro-
 dente Arriaga, 58. — PAMPULHA—
 Lisboa.

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na
 administração da Batalha:

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e gan-
 ganta, as 15.
 DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doen-
 ças dos olhos, as 15.
 DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das
 senhoras, as 15.
 DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—
 Rins e vias urinárias, as 10.
 DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervo-
 sas e mentais. Electroterapia, as 15.
 DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de
 pele, as 15.
 DR. BENARD GUEDES.—Rai's X, as 15.
 DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das
 crianças, as 15.
 DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina
 geral e sifilis, as 15.
 DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estô-
 mago e intestinos, as 15.
 DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da
 boca e dos dentes, as 10.
 DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens,
 ginnástica médica, banhos de luz, meca-
 nioterapia, electroterapia (diatermia, alta
 frequência, etc.), as 15.
 DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mé-
 dica, coração e pulmões, as 15.
 DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia ge-
 ral e operações, as 15.